N.º 75

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sexta Feira 6 de Abril de 1827.

S. MARCELLINO M.

Preamar aos 54 minutos da tarde.

NOTICIAS DE PORTUGAL.

Lisboa 23 de Janeiro.

O Tenente General Marquez d'Angeja escreve de Villa Real a 18 do corrente, dizendo: " Apresso-me a levar " ao conhecimento de V: Ex. que o " General Mello, tendo verificado o " movimento que eu lhe havia prescripto, entrou hontem em Chaves, " tendo repellido os rebeldes, que em " numero de mais de 400, entre Veteranos, Cavallaria N.º 9, e alguns " reformados, lhe fizeraõ grande re- " ristencia; mas a final largaraõ o " campo ficando alguns mortos, outros feridos, fugindo o resto para o " Conselho de Lomba, e S. Vicente, " aonde o dito General os seguia, tendo-lhe jà feito alguns prisioneiros. " Logo que cheguem noticias mais " circunstanciadas, terei a honra de " as levar ao conhecimento de V. Ex. " para serem levadas a Presença da " SERENISSIMA SENHORA INFANTA REGENTE. "

O Brigadeiro Joaõ da Silveira escreve da Guarda em 17 do corrente, aonde entrara no dia antecedente, e aonde aguardava ordens do General Conde de Villa Flor.

O Chefe da I. Direcçaõ. —

******

Lisboa 25. — Os rebeldes que hontem annunciamos terem passado em Inojosa, entraraõ em Freixo de Espada a Cinta, e parece dirirgir-se a Miranda.

As 200 praças do N.º 2 d'Infanteria, que foraõ para a Cidade do Porto no Barco de Vapor, deviaõ partir no dia 24, por ordem do Marquez d' Angeja, para Villa Real.

Por cartas particulares, recebidas hoje, consta terem sahido de Madrid no dia 16 os Regimentos Suissos. O Conde Meliter acabava de chegar aquella Capital a fim de tratar negocios, segundo se dizia, de grande importancia. Depois da sua chegada tinhaõ-se expedido Correios Extraordinarios para Pariz e Londres, e fallava-se em mudança de Ministro. — As Cartas de Campo-Maior de 22 do corrente dizem terem-se apresentado as Authoridades alguns Soldados das Guardas Hespanholas, pertencentes aos Corpos do Exercito de Observaçaõ.

(Portuguez.)

Porto. — Os solapados facciosos, que ainda existem em Traz-os-Montes, apesar de agora mostrarem arrependimento do passado, e jurarem de novo obediencia ao Sr. D PEDRO IV., continuaõ a servir seus Confrades Apostolicos, procurando alliciar Solda-

dos da Divisaõ do General Marquez d' Angeja; e estes criminosos actos tem sido feitos com o maior escandalo. O Marquez mandou prender alguns destes a quem desejava castigar militarmente para exemplo, porque está conhecido que a impunidade he a causa da reincidencia de tantos crimes: mas as suas instrucções, e atribuições (diz o nosso Correspondente) naõ o authorisaõ para tanto; alias elle o teria feito, que he o unico remedio a tantos males: felizmente a Tropa se ha conservado fiel, e nenhum dos Soldados se deixou alliciar:

Este facto he huma prova convincente de que os Apostolicos naõ desistem de sua criminosa empreza, apesar da derrota dos rebeldes, e da entrada das Tropas Inglezas em Portugal: o que nos faz presumir que esta noticia, que corre de serem desarmados os rebeldes que ultimamente fugiraõ para Hespanha, ou he falsa, ou huma dessas dissimulações de que por mais vezes tem uzado nesta guerra as Authoridades Hespanholas, desarmando os rebeldes em hum ponto, e armando-os em outro: estamos persuadidos que esses mesmos rebeldes, que ora se dizem desarmados, appareceraõ brevemente em outros pontos da raia a fazerem correrias, (1) sem que se lhes possaõ evitar, por ser difficil guarnecer huma linha de 140 leguas, que tanto tem de extensaõ a nossa linha divisoria com a Hespanha.

(Imparcial.)

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA.

Dona Isabel Maria Infanta Regente, em Nome de ElRei o Sr. D. DEDRO IV., por Graça de Deos, Rei de Portugal, e dos Algarves, &c. Fazemos saber a todos os Nossos Subditos, que as Cortes Geraes Decretaõ, e Nós queremos a Lei seguinte:

Primeiro. Nos Conselhos de Guerra se tomarà conhecimento, durante as actuaes circunstancias, dos crimes de Lesa-Magestade da primeira Cabeça, commettidos por Militares, naõ obstante as Leis em contrario.

Segundo. Os Militares incursos nos referidos crimes, seraõ infallivelmente arcabuzados com toda a solemnidade, e apparato.

Terceiro. Aquelles Réos porem, que estiverem ausentes, seraõ julgados como atègora nos Juizos Civeis.

Mandamos, por tanto, a todas as Authoridades, a quem o conhecimento, e execuçaõ da referida Lei pertencer, que a cumpraõ, e façaõ cumprir, e guardar taõ inteiramente como nella se contèm. O Marquez de – Valenca, – Par do Reino, actual Conselheiro d' Estado, Ministro, e Secretario d'Estado provisorio dos Negocios da Guerra, a faça imprimir, publicar, e correr. Dada no Palacio de Nossa Senhora d' Ajuda, aos dezenove de Dezembro de mil oitocentos vinte e seis. – INFANTA REGENTE. Marquez de Valença.

COIMBRA:

No dia 26 de Dezembro, partiraõ desta Cidade as quatro companhias de Voluntarios Academicos em força de 300 praças; os Capitães Commandantes foraõ Officiaes de Caçadores 7; deviaõ dirigir-se a – Mortagoa – a reunirem-se a divisaõ dos Generaes – Claudino e Azeredo, – que no dia 27 partiraõ desta villa para – Tondella, – e de lá sobre – Vizeu. –

Ao Corpo Academico se lhe reunio alguma artilheria que existia em – Coimbra; = 62 praças de Infanteria N.°

---

(1) As noticias que giraõ, e que confirma o Art. de – Lisboa, – que acima copiamos, justificaõ esta persuasaõ.

6, que tambem alli se achavaõ; e algumas Milicias commandadas por Officiaes de Infanteria N.° 11. Deviaõ-se-lhe reunir no dia seguinte hum batalhaõ de Infanteria N.° 19, que naquelle dia havia chegado a – Coimbra; – e no seguinte dia se esperavaõ 340 baionetas de Infanteria 7 para se reunirem ao General – Azeredo. –

Tambem partio no mesmo dia para a ponte de – Murçella – huma guerrilha, composta de gente escolhida, em força de 150 praças, organisada pelo Major reformado de Melicia, – Moura, – taõbem seu Commandante, nomeado pelo Coronel – Pinto; – havendo dias antes partido outra igual guerrilha acompanhando o General – Azeredo. –

Naõ he possivel descrever o enthusiasmo de que está possuido o brilhante Corpo Academico; todos ardem no desejo de vingar a patria dos insultos que lhe tem feito a cabilda dos rebeldes transmontanos; cada qual quer distinguir-se nesta guerra, aonde se trata de defender nossos foros e direitos, e a legitimidade do magnanimo Sr. D. PEDRO IV.

Entre os Academicos taõbem foraõ estudantes Brazileiros, que com generozo enthusiasmo quizeraõ fazer causa commum com seos condiscipulos Portuguezes.

Lisboa 15. Chegou esta noute a esta Corte o digno, e bravo Coronel Valdez: esta noticia naõ pode deixar de encher de satisfaçaõ a todos os amigos da boa Cauza.

Mangoalde 9 de Janeiro — Correspondencia particular. Tendo ficado em Pinhel por occasiaõ de molestia, e naõ podendo por tal motivo marchar para o Porto, quando entraraõ os rebeldes tive occasiaõ de ver nesta Cidade Magessi e Telles Jordaõ com a força do seu commando, intitulada a 5.ª Divisaõ, custa a formar idea da falta de disciplina das tropas, que estaõ [á]s ordens destes Chefes rebeldes, bem como das violencias e roubos que teem praticado; entre os Chefes naõ ha uniaõ, todos querem ser Generaes em Chefe, todos daõ ordens, e he tal a confusaõ que ninguem se entende: cada hum faz o que quer; os Subalternos naõ sabem como executem o que se lhes determina, em summa huma verdadeira Torre de Babel: a desercaõ das Guerrilhas, e 2. Linha tem sido consideravel, e por mais que se occultem as noticias da Capital, tudo se sabia por maneira que o desalento cresce diariamente.

Coimbra. — O Corpo Academico havia entrar hontem em Vizeu, e alli se demorará fazendo a Guarniçaõ da Cidade. O Coronel Pinto tornou a partir para Vizeu, e amanhã vaõ tambem reunir-se ao Corpo os 110 Estudantes que formaõ a 5.ª Companhia.

(++++++)

Variedades.

Pariz.

No dia 6 de Janeiro do prezente anno houve huma reuniaõ de todas as mulheres, que se empregaõ em Pariz no commercio de livros, e foi por ellas debatido, e adoptado para ser apresentado a Camara dos Deputados o seguinte requerimento.

Senhores. — Dous resultados terá immediatamente o Projecto de Lei sobre a liberdade da Imprensa. O primeiro será o fecharem-se logo todas as Imprensas; e o segundo arrruinar o commercio de livros, que constitue todos os recurros da nossa subsistencia, e de nossos filhos. Portanto, em virtude do Direito natural, inherente ao opprimido, nós protestamos contra este projecto de lei, que deve reduzir tantas familias a mais abjecta desgraça, e que agora vivem deste honroso ramo

de industria. O Jornal Ministerial informa-nos, que o projecto he huma lei de – amor, e justiça –. Deffendei-nos, e guardai-nos, Senhores, da justiça, e amor do Conde de – Peyoronmet – Seguem-se as assignaturas.

[†‡‡†]

Henrique 8. ° Rei de Inglaterra e Francisco 1. ° Rei de França eraõ ambos Principes de muito mau genio e querendo huma occaziaõ o primeiro mandar huma embaixada atrevida ao 2. ° escolheu para mensageiro a Sir Thomas More, conselheiro de Estado, que havendo recebido as instrucções, reprezentou a Henrique 8. ° que elle receava que indo com semelhante recado a hum homem taõ violento como Francisco que este lhe mandasse cortar a cabeça: naõ tenhas medo lhe disse o Rei; se Francisco 1. ° fizesse semelhante coiza eu mandaria cortar a cabeça a cada hum Francez que actualmente tenho em meu poder: muito obrigado a V. M. pela vingança, lhe tornou o Conselheiro; mas percizo dizer que eu duvido que alguma dessas cabeças acentem e se ajustem ao meu pescoço.

Vendas.

1 Quem quizer comprar 4 moradas de cazas no Poço da Panella no lugar da Mangueira dirija-se a rua de S. Thereza caza N. ° 512.

2 Quem quizer comprar humas terras cujo alicerço ja feito nos Affogados, logo no sahir da ponte a maõ esquerda dirija-se a boa vista defronte da Matriz N. ° 42, que lá acharà com quem tratar.

Alugueis.

3 Quem tiver para alugar huma caza terria com suficientes comodos no Bairro de S. Antonio dirija-se a Tipografia do Diario que se lhe dirá quem a pertende alugar.

Perdas.

4 No dia 4 de Abril do corrente anno perdeo-se huma bolça de prata com duas meias doblas, e sinco moedas velhas. Quem a tiver achado, ou achar restitua ao Advogado Joaõ Baptista Soares na rua dos Quarteis no 1. ° andar da caza N. ° 277 de quem receberá suas alviçaras.

Fugidas de Escravos.

5 No dia 3 de Abril as 6 horas da tarde, fugio do Citio de Francisco Antonio de Oliveira no lugar da Ponte de Oxoa, hum negro novo Angico, com os signaes seguintes; altura mediana, barbado, alguma couza magro, e com huma tanga de chilla azul; qualquer pessoa que o encontrar o poderá levar ao dito Oliveira, e receberá do mesmo a sua tomada.

Avizos Particulares.

6 Quem quizer fornecer diariamente o Hospital Militar da quantidade de carne fresca requisitada na vespera sendo da melhor qualidade, e preço mais comodo, compareça na mesma Repartiçaõ a fim de offerecer o contracto, que lhe convier, devendo ser nos dias 6, 7, e 9, do corrente mez, no ultimo destes fexar-se o dito contracto com o que mais convier a Fazenda Publica.

7 Quem tiver Cazacas de pano de qualquer côr que seja e estiverem sujas como he costume nas gollas, e canhões de sebo, ou enseladas por cauza do cabelo, ou suor; pode levalas na rua das Cruzes caza N. ° 167 onde se lhes tirará este defeito com toda a perfeiçaõ assim como qualquer outras nodoas; pelo preço de 640 rs. e da hi para baixo conforme o estado da mesma roupa ficando-se responsavel por qualquer prejuizo

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N ° 267 ☜
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs